O MUSEU SCALA NUMA EXPOSIÇÃO EM LISBOA

Por iniciativa do Estúdio de Ana Máscolo e sob o patrocínio do S.N.I. vai estar patente ao público, de 15 a 28 próximos, no Palácio Foz, uma exposição sobre dança e bailado do Museu Scala de Milão. Trata-se de um invulgar acontecimento cultural, certamente destinado a grande repercussão e êxito, tanto mais que esta é a segunda vez que o Museu Scala se desloca de Milão: a primeira foi a Moscovo.

A exposição é composta de amplo material iconográfico, textos e manuscritos, preciosos pela sua validade histórica, e documentação cenográfica. O director do Museu, maestro Giampiero Tintori, já se encontra em Lisboa, estando prevista uma conferência de Imprensa a fim de se esclarecer os objectivos e as características fundamentais da exposição.

O SÉCULO
16. JAN. 1968

TERÇA-FEIRA

UMA EXPOSIÇÃO SOBRE BAILADO NO PALÁCIO FOZ

ORGANIZADA PELO MUSEU DO SCALA DE MILÃO

Reveste-se da maior importância, no aspecto cultural ou artístico, a exposição de obras relacionadas com temas de bailado e que, ontem, foi inaugurada numa das salas do Palácio Foz, com a colaboração do Teatro Scala de Milão. É aquela constituída por grande parte do espólio valiosíssimo do museu daquela sala de espectáculos, cujo director, maestro Giampiero Tintori, se deslocou expressamente a Lisboa para dirigir a organização desta iniciativa que se fica a dever à artista Anna Máscolo com a colaboração do Centro Português de Bailado, de que é directora, e com o patrocínio do Instituto Italiano de Cultura e do S. N. I.

Patentes, assim, no referido salão, manuscritos de autores célebres, importantes autógrafos de homens de teatro, como Goldoni, de músicos como Verdi e Bellini, de historiadores como Maquiavel — guarda-roupas e acessórios de dança, figurinos, maquetas de cenários e outros motivos do maior interesse para quem tenha os olhos postos no bailado como expressão de cultura.

Foi o próprio maestro Giampiero Tintori quem encaminhou e orientou os visitantes, entre os quais se encontravam os dirigentes do S. N. I. e individualidades ligadas às actividades baléticas no nosso País, registando-se durante a inauguração desta exposição que abrange a pintura, a cerâmica, a numismática, os adereços, os textos literários e musicais, a cenografia, os figurinos, tudo, enfim, que sendo espectáculo evoca no espírito do espectador todas as épocas e todos os homens, uma breve audição de alunas do Estúdio-Escola de Dança Clássica, que Anna Máscolo dirige com a autoridade do seu inegável talento.

Integrada nesta iniciativa do Centro Português de Bailado, haverá, provàvelmente na próxima semana, no Teatro da Trindade, um espectáculo, dado por sete elementos da companhia de bailado do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, que apresentarão algumas obras de carácter brasileiro.

UMA EXPOSIÇÃO

SOBRE BAILADO

organizada pelo Museu do Scala de Milão e explicada pelo maestro Tintori

No pequeno estudio da dança clássica, á Avenida Infante Santo, que é de Anna Mascolo e, por empréstimo, do Centro Português de Bailado, reuniram-se ontem vários críticos de bailado e jornalistas com o maestro Tintori, director do Museo Teatrale alla Scala de Milano, que veio a Portugal — ou a Lisboa... — dirigir a apresentação de uma importante exposição sobre a dança e o bailado. Com ele estavam, além da professora-bailarina Anna Mascolo, seu marido, o arquitecto Vittorio Ferreira David, e um pequeno grupo de amigos da casa — e dos seus donos — que apoiam todas as suas iniciativas nos domínios da cultura pela arte.

A exposição, divulgou-se já, abre na segunda-feira, ás 19 horas, no Secretariado, e é a primeira no seu género que o Museo Teatrale alla Scala de Milano envia ao estrangeiro. Sem duvida outras foram já organizadas com o mesmo fim itinerante — o Canadá, a Russia e a Suiça já conheceram outras sobre «décor» — mas para que tal pudesse suceder, era preciso que existisse, como existe, um capital artístico copioso, no caso, o mais importante do Mundo ligado a um teatro. Efectivamente, não é só o Scala que é o mais prodigiosamente célebre e conceituado teatro lírico do Mundo, também o museu que lhe fica «à côté» — apesar de a sua total independência patrimonial e administrativa — é o mais famoso, sem duvida, recorda o maestro Giampieri Tintori.

As suas colecções abrangem a pintura, a ceramica, a numismática, os adereços, os textos literários e musicais, a cenografia, os figurinos, tudo, enfim, que sendo espectáculo evoca no espírito do espectador todas as épocas e todos os homens.

Mas, além disso, o Museo de Milano é um organismo vivo, com uma dinamica cultural que abrange concursos e várias actividades capazes de chamar o interesse do publico ao seu convívio.

Aliás, sendo o Museu do Scala um departamento privado e independente do teatro, quem este quiser visitar — cerca de 600 mil visitantes anuais — terá de passar pelas suas famosas instalações, onde todos pagam, salvo se forem estudantes.

O Museu, que é, repete-se, um organismo particular, recebe um subsídio anual da Municipalidade e alguns outros esporádicos, do Estado, como patrocínio a uma ou outra iniciativa ou, por exemplo, para restauros das peças existentes. O resto são rendimentos provenientes de entradas — e da acção persistente do director do Museu.

— Por escrito ou pelo telefone, não largo meus amigos nem inimigos... — diz o maestro Tintori.

Na exposição que vamos ver depois de amanhã e que será guiada pelo director do Museu Teatrale alla Scala, encontrar-se-ão manuscritos de autores célebres — na biblioteca figuram, entre os 85 mil volumes, importantes autógrafos de homens de teatro, como Goldoni, de musicos como Verdi e Bellini, de historiadores como Maquiavel — guarda-roupas e acessórios de dança, figurinos maquetes de cenários e outros motivos de maior interesse para quem tenha os olhos postos no bailado, como expressão de cultura.

Esta será, portanto, uma exposição que o publico vai receber com muita curiosidade, que se fica devendo á iniciativa de Anna Máscolo e a que fica associado o nome do Centro Português de Bailado — de que é directora — com o patrocínio do Secretariado e do Instituto Italiano de Cultura. Por sugestão da Embaixada de Itália, um grupo de alunas de Anna Máscolo apresentar-se-á numa pequena exibição, na própria sala da exposição e no dia em que esta abrir.

Aliás, Anna Máscolo, apoiada por um grupo de entidades interessadas em iniciativas culturais, vai desenvolver uma intensa acção nos domínios da dança, a primeira das quais é a próxima vinda a Lisboa da Companhia de Bailado do Teatro Municipal do Rio de Janeiro com um repertório todo ele inspirado nas mais fundas raízes da alma brasileira. Apresentar-se-á no Trindade — onde encontrou todo o apoio do dr Serra Formigal — e, além do patrocínio do Governo brasileiro, esta iniciativa tem o entusiástico apoio de duas entidades que o fazem por puro espírito de colaboração e compreensão dos fins propostos — o Hotel Reno e a Fábrica Portugal.

CONTA 55 ANOS
O MUSEU SCALA DE MILÃO CUJO DIRECTOR INAUGURARÁ UMA EXPOSIÇÃO EM LISBOA

Conforme noticiámos anteontem, encontra-se em Lisboa o director do Museu Scala de Milão, maestro Giampiero Tintori, a fim de proceder ao arranjo da exposição que, por iniciativa da bailarina Ana Mascolo e com o patrocínio do S. N. I., se inaugura na próxima segunda-feira no Palácio Foz, dedicada ao tema balético.

Hoje de manhã o maestro Tintori reuniu-se, no Estúdio de Bailado de Ana Mascolo, com os representantes dos órgãos da Informação, a fim de esclarecer diversos aspectos da actividade do Museu Scala e o significado da exposição que dentro de dias será patente ao público. Além de Ana Mascolo, encontrava-se também presente o conhecido crítico Tomás Ribas e um grupo de individualidades ligadas aos círculos de «ballet» da capital.

Uma colecção de 100 mil manuscritos

O Museu Scala, que dispõe de uma biblioteca de 85 mil livros, a maioria dos quais doados pelo bibliófilo Renato Simoni, possui uma colecção de documentos que abrange os espectáculos artísticos desde a Antiguidade, incluindo os ramos de teatro oriental e géneros tão diversos como as «marionettes». Da colecção fazem parte ainda cerca de 100 mil cartas e manuscritos de autores e intérpretes do teatro, ópera e «ballet», bem como um completo repositório de moedas de todos os tempos com reproduções de cenas de teatro.

O Museu Scala, que está aberto todo o ano, sendo visitado por uma média de 60 a 70 mil pessoas, realiza durante o Inverno três exposições sobre temas especiais, como ciclos definidos da história dos espectáculos ou o circo. Iniciou as suas actividades em 1913, após negociações decorridas em 1911 com um coleccionador francês que exigiu 400 mil liras pelos seus documentos e as quais se revestiram de episódios tão curiosos como o que quase culminou com a ida da colecção para os Estados-Unidos, adquirida pelo milionário americano Pierpoint Morgan. O Museu é auxiliado por subsídios da municipalidade milanesa, do próprio Teatro, da administração provincial e de bancos.

O maestro Tintori esclareceu ainda os repórteres que esta é a primeira vez que o Museu realiza no estrangeiro uma exposição dedicada exclusivamente à dança, conquanto no Canadá, na Suíça e em Moscovo tenha já efectuado exposições sobre outros temas.

No final, Ana Mascolo anunciou que, ainda este mês, se deslocará a Lisboa, para actuar no Teatro da Trindade, o grupo de bailado do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, iniciativa a que o Governo brasileiro dá o seu patrocínio e à qual prestam generosa colaboração o Hotel Reno e a Fábrica Portugal. O grupo brasileiro será chefiado por Alba Nogueira.

UMA EXPOSIÇÃO

Conforme noticiámos anteontem, encontra-se em Lisboa o director do Museu Scala de Milão, maestro Giampiero Tintori, a fim de proceder ao arranjo da exposição que, por iniciativa da bailarina Ana Mascolo e com o patrocínio do S. N. I., se inaugura na próxima segunda-feira no Palácio Foz, dedicada ao tema balético.

Hoje de manhã o maestro Tintori reuniu-se, no Estúdio de Bailado de Ana Mascolo, com os representantes dos órgãos da Informação, a fim de esclarecer diversos aspectos da actividade do Museu Scala e o significado da exposição que dentro de dias será patente ao público. Além de Ana Mascolo, encontrava-se também presente o conhecido crítico Tomás Ribas e um grupo de individualidades ligadas aos círculos de «ballet» da capital.

Uma colecção de 100 mil manuscritos

O Museu Scala, que dispõe de uma biblioteca de 85 mil livros, a maioria dos quais doados pelo bibliófilo Renato Simoni, possui uma colecção de documentos que abrange os espectáculos artísticos desde a Antiguidade, incluindo os ramos de teatro oriental e géneros tão diversos como as «marionettes». Da colecção fazem parte ainda cerca de 100 mil cartas e manuscritos de autores e intérpretes do teatro, ópera e «ballet», bem co-